

CuidArte

Enfermagem

CuidArte Enfermagem

Centro Universitário Padre Albino

Volume 18 – Número 2 – julho/dezembro 2024



CuidArte

Enfermagem

ISSN 1982-1166

Catanduva-SP. Cuid Enferm, volume 18, número 2, p. 168-333, jul./dez. 2024 Semestral

EDITOR

Centro Universitário Padre Albino

CONSELHO EDITORIAL

Editora-Chefe

Virtude Maria Soler

Centro Universitário Padre Albino - Catanduva-SP.

Editores

Alessandra Mazzo

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto-SP.

Lúcia Marinilza Beccaria

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)- SP.



FUNDAÇÃO PADRE ALBINO

Conselho de Administração

Presidente:

José Carlos Rodrigues Amarante

Diretoria Administrativa

Presidente: Luciano Sanches Fernandes

Diretora de Educação:

Cristiane Valéria da Silva Procópio de Oliveira

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Reitor: Nelson Jimenes

Pró-Reitora de Ensino de Graduação, Extensão, Assuntos Comunitários e EAD: Andréia de Haro Moreno

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Ana Paula Girol

Coordenadora do Curso de Enfermagem:

Luciana Braz de Oliveira Paes



FUNDAÇÃO
PADRE ALBINO

Rua dos Estudantes, 225
Parque Iracema,
Catanduva-SP - Brasil
CEP. 15809-144
Fone: (17) 3311-3331

E-mail: revistaenfermagem@unifipa.com.br

A **CuidArte Enfermagem** é uma publicação com periodicidade semestral, editada pelo Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino.

Indexada nas bases de dados:



CONSELHO CIENTÍFICO

Ana Paula Girol – Bióloga – Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva - SP.

Anamaria Alves Napoleão – Enfermeira – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), SP.

Antonio Chizotti - Sociólogo - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), SP.

Bethania Ferreira Goulart – Enfermeira - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba-MG.

Cristina Arreguy-Sena – Enfermeira - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), MG.

Flaviana Vieira – Enfermeira - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia-GO.

Gilson Luiz Volpato - Biólogo - Instituto de Biociências de Botucatu, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Botucatu-SP.

Helena Megumi Sonobe – Enfermeira - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (USP), SP.

Isabel Cristina Belasco – Enfermeira – Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, BA.

Ítalo Rodolfo Silva – Enfermeiro - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), RJ.

Jane Cristina Anders – Enfermeira – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis-SC.

Johis Ortega - Enfermeiro - Escuela de Enfermería y Ciencias de La Salud, Universidad de Miami, USA.

José Carlos Amado Martins - Enfermeiro - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal.

Josefina Gallegos Martínez - Enfermeira - Facultad de Enfermería de La Universidad Autónoma de San Luis Potosí, México.

Josimerci Ittavo Lamana Faria – Enfermeira – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), SP.

Lúcia Marta Giunta da Silva – Enfermeira – Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE) – Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo-SP.

Lucieli Dias Pedreschi Chaves – Enfermeira - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (USP), SP.

Magda Fabbri Isaac Silva – Enfermeira – Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (HCFM-USP), SP.

Manoel Santos – Psicólogo – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP), SP.

Márcia Bucchi Alencastre – Enfermeira – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (USP) e Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal, SP.

Maria Auxiliadora Trevizan - Enfermeira - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (USP), SP.

Maria Cristina de Moura-Ferreira – Enfermeira - Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU), MG.

Maria de Fátima Farinha Martins Furlan – Enfermeira – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), SP.

Maria Helena Larcher Caliri - Enfermeira - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (USP), SP.

Maria Elena Echevarría Guanilo – Enfermeira - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis-SC.

María de los Angeles Rodríguez-Gázquez – Enfermeira - Universidad de Antioquia y de la Universidad de Sevilla Medellín, Antioquia – Colombia.

Maria José Bistafa Pereira - Enfermeira - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (USP), SP.

Maria Luiza Nunes Mamede Rosa – Farmacêutica e Bioquímica - Faculdade de Medicina de Barretos, SP.

Maria Manuela Frederico Ferreira - Enfermeira - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal.

Maria Tereza Cuamatzi Peña - Enfermeira – Facultad de Estudios Superiores Zaragoza da Universidad Nacional Autónoma de México, México.

Margarida Maria da Silva Vieira – Enfermeira - Universidade Católica Portuguesa, Porto - Portugal.

Mariza Almeida Silva – Enfermeira – Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador-BA.

Marli Villela Mamede - Enfermeira - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (USP), SP.

Mary Elizabeth Santana – Enfermeira – Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém do Pará-PA.

Myeko Hayashida - Enfermeira - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (USP), SP.

Rosemary Aparecida Garcia Stuchi – Enfermeira – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina-MG.

Sara Mendoza-Parra – Enfermeira - Facultad de Enfermería, Universidad de Concepción, Concepción – Chile.

Simone Albino da Silva - Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), MG.

Simone Perufo Opitz – Enfermeira – Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco-AC.

Simone Roque Mazoni – Enfermeira - Universidade de Brasília, DF.

Sinval Avelino dos Santos – Enfermeiro - Universidade Paulista (UNIP), Ribeirão Preto – SP e Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal, SP.

Tais Pagliuco Barbosa Gregorio – Enfermeira - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), SP. Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA).

Wilson Cañon Montañez – Enfermeiro - Universidad de Santander (UDES), Colômbia.

Yolanda Dora Martinez Evora – Enfermeira - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (USP), SP.

EDITORIAÇÃO DE REVISTAS – Diagramação e Analista Técnico: Marisa Centurion Stuchi

Os artigos publicados na *CuidArte Enfermagem* são de inteira responsabilidade dos autores.

C966 CuidArte enfermagem / Centro Universitário Padre Albino, Curso de Graduação em Enfermagem. - - Vol. 18, n. 2 (jul./dez. 2024) - - Catanduva: Centro Universitário Padre Albino, Curso de Enfermagem, 2007-
v. : il. ; 27 cm
Semestral.
ISSN 1982-1166
1. Enfermagem - periódico. I. Centro Universitário Padre Albino. Curso de Graduação em Enfermagem.

CDD 610.73

- É permitida a reprodução parcial desde que citada a fonte
- Início de circulação: dezembro de 2007 / *Circulation start: December 2007*

SUMÁRIO / SUMMARY / CONTENIDO

EDITORIAL

DIREITO À SAÚDE

Luciana Bernardo Miotto 173

ARTIGOS ORIGINAIS / ORIGINAL ARTICLES / ARTÍCULOS ORIGINALES

TAXA DE ABSENTEÍSMO AMBULATORIAL EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NOROESTE PAULISTA

OUTPATIENT ABSENTEEISM RATE IN A UNIVERSITY HOSPITAL IN THE NORTHWESTERN STATE OF SÃO PAULO
TASA DE ABSENTISMO AMBULATORIO EN UN HOSPITAL UNIVERSITARIO DEL NOROESTE DEL ESTADO DE SÃO PAULO

Ana Beatriz Quinzani Baptista, Rafaela Franco da Silva, Giselle Fernandes de Oliveira, João Marcelo Caetano José Floridi Porcionato 177

AUDITORIA DE PROTOCOLOS DAS SEIS METAS NACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM HOSPITAL DE ENSINO

PROTOCOL AUDIT OF THE SIX NATIONAL PATIENT SAFETY GOALS IN A TEACHING HOSPITAL
AUDITORÍA DE PROTOCOLO DE LOS SEIS OBJETIVOS NACIONALES DE SEGURIDAD DEL PACIENTE EN UN HOSPITAL UNIVERSITARIO

Deborah Bertelini Scrochio, Luana Lais Femina, Taís Pagliuco Barbosa Gregorio, Lúcia Marinilza Beccaria184

IMPACTO DO COVID-19 NO EXERCÍCIO DAS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA DE UMA FACULDADE NO NOROESTE PAULISTA

COVID-19 IMPACT AT THE ACADEMIC LEAGUES OF MEDICINE OF A COLLEGE IN NORTHWEST PAULISTA
IMPACTO DEL COVID-19 EN LAS LIGAS DE MEDICINA ACADÉMICA EN UN COLEGIO DEL NOROESTE PAULISTA

Wilson Falco Neto, Ana Beatriz Bataglia Sperandio, Taís Ribeiro Nunes, Kalina Momesso Lima, Ana Cláudia Cressoni de Conti, Victória Kasemodel Rafaelli, Renato Rissi..... 197

ATENDIMENTOS PSIQUIÁTRICOS NO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA NA PANDEMIA DE COVID-19: CARACTERIZAÇÃO

PSYCHIATRIC CARE IN THE MOBILE EMERGENCY SERVICE IN THE COVID-19 PANDEMIC: CHARACTERIZATION
ATENCIÓN PSIQUIÁTRICA EN EL SERVICIO MÓVIL DE URGENCIAS EN LA PANDEMIA DEL COVID-19: CARACTERIZACIÓN

Maria Eduarda Brandão Bellini, Daniela Elias Gonçalves, Giovana Spina 204

CUIDADOS PALIATIVOS: A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DO SARS-CoV-2 NA SOBRECARGA DE CUIDADORES

PALLIATIVE CARE: THE INFLUENCE OF THE SARS-CoV-2 PANDEMIC ON THE OVERLOAD OF CAREGIVERS
CUIDADOS PALIATIVOS: LA INFLUENCIA DE LA PANDEMIA SARS-CoV-2 EN LA SOBRECARGA DE CUIDADORES

Natalia Sanmiguel, Beatriz e Silva Albani, Carolina Akemi Fukusima Rocha, Caroline Kunita Canato, Iasmin Ribeiro Payno, Beatriz dos Santos Thimóteo 211

QUANTITATIVO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM: O IDEAL E REAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

NUMBER OF NURSING STAFF: IDEAL AND REAL IN A BASIC FAMILY HEALTH UNIT
NÚMERO DE PERSONAL DE ENFERMERÍA: IDEAL Y REAL EN UNA UNIDAD BÁSICA DE SALUD FAMILIAR

Gabriel Aparecido Markezan Alves, Josimerici Ittavo Lamana Faria, Ângela Silveira Gagliardo Calil, Lúcia Marinilza Beccaria..... 221

SÍFILIS GESTACIONAL NUMA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE - CONHECIMENTO DE GESTANTES E PUÉRPERAS

GESTATIONAL SYPHILIS IN A MUNICIPAL HEALTH NETWORK - KNOWLEDGE OF PREGNANT AND POSTPARTUM WOMEN

SÍFILIS GESTACIONAL EN UNA RED MUNICIPAL DE SALUD - CONOCIMIENTO DE LAS MUJERES EMBARAZADAS Y POSPARTO

Maynara Santos de Jesus, Bianca Montemovo Mello, Aidê Amabile Coelho dos Santos Gaspar 232

QUALIDADE DO SONO E SAÚDE MENTAL DE MORADORES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA

SLEEP QUALITY AND MENTAL HEALTH OF RESIDENTS OF A MUNICIPALITY IN THE INTERIOR OF SÃO PAULO

CALIDAD DEL SUEÑO Y SALUD MENTAL DE RESIDENTES DE UN MUNICIPIO DEL INTERIOR DE SÃO PAULO

Luis Felipe Ferreira de Almeida, Luiz Henrique Bolonhez, Madjer Muhammad Sabbag, Paulo Miguel Barufi, Ryan Pedron Souza, Vítor Chossani Pinto Favero, Vitor Gonçalves Fabri, Giovana Aparecida Gonçalves Vidotti..... 238

PACIENTES VÍTIMAS DE QUEIMADURA ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA DE QUEIMADOS

BURN PATIENTS ATTENDED IN A BURN THERAPY UNIT

PACIENTES QUEMADOS ATENIDOS EN UNA UNIDAD DE TERAPIA DE QUEMADOS

Bruna Gravata da Silva, Elaine Aparecida Ramos de Melo, Gabriela Aparicio Azevedo, Giovana Spinai..... 247

TOXINA BOTULÍNICA APLICADA AO TRATAMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

BOTULINUM TOXIN APPLIED TO THE TREATMENT OF CEREBRAL VASCULAR ACCIDENT

TOXINA BOTULÍNICA APLICADA AL TRATAMIENTO DEL ICTUS CEREBRAL

Vinícius Alves dos Santos, Viviam Airoidi, Bárbara Roberto, Larissa Fávaro Marchi 254

ALÍVIO DA DOR DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM FASE TERMINAL SOB CUIDADOS PALIATIVOS - REVISÃO DE LITERATURA

PAIN RELIEF OF END-STAGE CANCER PATIENTS UNDER PALLIATIVE CARE - A LITERATURE REVIEW

ALIVIO DEL DOLOR DE LOS PACIENTES CON CÁNCER EN ETAPA TERMINAL BAJO CUIDADOS PALIATIVOS - REVISIÓN DE LA LITERATURA

Brenda Mikaely Frederico, Isabela Ésia Macedo Demiciano, Julia Brandy Gambarini, Giovana Spina, Taís Pagliuco Barbosa Gregorio 262

GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: IMPACTOS NA SAÚDE DOS TRABALHADORES E NO MEIO AMBIENTE

SOLID WASTE MANAGEMENT IN PRIMARY HEALTH CARE: IMPACTS ON WORKERS' HEALTH AND THE ENVIRONMENT

GESTIÓN DE RESIDUOS SÓLIDOS EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD: IMPACTOS EN LA SALUD DE LOS TRABAJADORES Y EN LA AMBIENTE

Joana D'arc Domingos, Juliana Aguiar Moraes, Lívia Cristina Scalon da Costa Perinoti, Rita de Cássia Gomer, Juliana Marcela Flausino 272

PACIENTES COLOSTOMIZADOS – IMPORTÂNCIA DE UMA CARTILHA EDUCATIVA VIRTUAL

COLOSTOMIZED PATIENTS – IMPORTANCE OF A VIRTUAL EDUCATIONAL BOOKLET

PACIENTES COLOSTOMIZADOS – IMPORTANCIA DE UN FOLLETO EDUCATIVO VIRTUAL

Ana Carolina Bertoluci Veríssimo Teixeira, Rita de Cassia Gomes, Lívia Cristina Scalon da Costa Perinoti, Juliana Aguiar Moraes, Sandra Soares Mendes..... 282

ARTIGOS DE REVISÃO / REVIEWS ARTICLE / ARTÍCULOS DE REVISIÓN

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM *DELIRIUM*: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

NURSING CARE FOR PATIENTS WITH DELIRIUM: SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

ATENCIÓN DE ENFERMERÍA AL PACIENTE CON DELIRIO: REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

Mariana Rena Cortese, Lígia Márcia Contrin, Ana Maria Rodrigues Silveira, Natalia Sperli Geraldine Marin dos Santos Sasaki, Lúcia Marinilza Beccaria..... 295

TRATAMENTO GERAL DA MIASTENIA GRAVIS

GENERAL TREATMENT OF MYASTHENIA GRAVIS

TRATAMIENTO GENERAL DE LA MIASTENIA GRAVIS

Olavo Ferreira Lopes Anjo, Lorena Veneroni Martins, Adriana Balbina Paoliello..... 306

RELATOS DE CASOS / CASE REPORTS / INFORMES DE CASOS

SARCOMA PLEOMÓRFICO INDIFERENCIADO CERVICAL: RELATO DE CASO

UNDIFFERENTIATED CERVICAL PLEOMORPHIC SARCOMA: CASE REPORT

SARCOMA PLEOMÓRFICO CERVICAL INDIFERENCIADO: INFORME DE CASO

Paula de Araujo Fachin, Luísa Bigatão Inácio, Júlia Gon Perez Nardoque, Luana Ishimi de Souza, Neris José Rodrigues de Oliveira, Daniel Henrique Gonçalves 313

LIPOSSARCOMA RETROPERITONEAL: RELATO DE CASO

RETROPERITONEAL LIPOSARCOMA: CASE REPORT

LIPOSSARCOMA RETROPERITONEAL: REPORTE DE CASO

Giulia Ramos Custódio, Paula de Araújo Fachin, Carolina Santos Rodrigues, Gabriela Anjona Gregorini, Ugo Vicente de Oliveira Couto 318

TRAUMA PENETRANTE POR ARMA BRANCA: UMA CAUSA RARA DE LESÃO DE VIA BILIAR EXTRA-HEPÁTICA ISOLADA

PENETRATING TRAUMA BY A STAB WEAPON: A RARE CAUSE OF ISOLATED EXTRAHEPATIC BILE DUCT INJURY

TRAUMATISMO PENETRANTE POR ARMA BLANCA: UNA CAUSA RARA DE LESIÓN AISLADA DE LA VÍA BILIAR EXTRAHEPÁTICA

Luísa Della Líbera Murari, Juliana Spir Barrionuevo, Beatriz de Souza Cavarzan, Isadora da Silva Caldeira, Mário Eliver Ocampo Alves, João Gabriel Romero Braga 324

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO 330



ISSN 1982-1166

Catanduva, SP. Cuid Enferm, volume 18, número 2, p. 168-333, jul./dez. 2024

Semestral

EDITORIAL

DIREITO À SAÚDE

Luciana Bernardo Miotto*

O tema do dia mundial da saúde de 2024 foi “Minha saúde, meu direito”. A saúde foi tratada como um direito humano básico e elementar. A escolha do tema ocorreu pelo fato do direito à saúde estar ameaçado em diversos locais do mundo. Os fatores que levam a isso são muitos: falta de qualidade da água e do ar para consumo humano, condições de moradia e trabalho precárias, discriminação e preconceito, entre outros.

Por outro lado, muitos recursos têm sido canalizados na busca por seres perfeitos, com destaque para o campo da engenharia genética. Neste contexto, a atividade científica acaba sendo direcionada não para a abolição do sofrimento humano, contra a opressão e a exploração, mas apenas um meio para se vencer a morte.

As tecnologias atuais e suas aplicações podem à primeira vista, parecer inofensivas e salvíficas, porém, estão imersas em um mundo globalizado, dominado por grandes corporações e conflitos de interesse. Nesse sentido, são urgentes a reflexão e o debate sobre sua regulamentação e implicações éticas já que as práticas tecno-econômicas têm revelado grande potencial destrutivo, seja em relação aos seres vivos ou ao meio ambiente.

Atualmente, como bem pontuou o sociólogo Hermínio Martins¹, há uma interrelação entre as aspirações e realizações tecnológicas com o sonho de se transcender radicalmente a condição humana. As tecnologias atuais e suas aplicações na biotecnologia, na inteligência artificial e na genética têm demonstrado que não se trata simplesmente de melhorar a condição humana, mas ultrapassar a finitude dessa existência, ou seja, a sua própria condição de mortalidade. Sendo que o ponto alto das tecnologias atuais é a criação de novas formas de vida, a exemplo do que vem ocorrendo com a clonagem de animais.

Não se trata de ir contra a tecnologia no sentido de que ela é o meio que temos para minimizar ou extinguir nossas enfermidades e limitações. Além disso, a busca pela transcendência é algo inerente ao ser humano. Porém, a criação de novas formas de vida, mecânicas, biomecânicas, biológicas e suas implicações práticas são de longo alcance, o que requer um debate social, político e ético urgentes, além de uma legislação abrangente.

Ressalta-se, ainda, que nenhuma tecnologia está livre da possibilidade de ser utilizada de maneira diversa da que foi originalmente especificada.

Também se tenta ultrapassar os lentos processos naturais por conta de outros cada vez mais acelerados,

* Socióloga e Mestre em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Doutora em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP- Araraquara-SP.

¹Martins H. Martins H. Tecnologia, modernidade e política. In: Martins H. Hegel, Texas e outros ensaios de teoria social. Lisboa: Século XXI; 1996. p. 199-250.

a fim de atender o desejo humano imediato. Contraditoriamente, a busca da felicidade nesse panorama de aceleração não tem gerado os resultados esperados já que o sentido de bem-estar subjetivo tem diminuído, comprovado no aumento do número de casos de depressão em todo o mundo.

O ritmo acelerado tem seus opostos exemplificados nos diversos movimentos que prezam pela lentidão dos processos – os *slow movements*. São os dissonantes adeptos da simplicidade voluntária, contrários ao ritmo frenético do capitalismo (e não ao capitalismo em si).

Essa coexistência entre individualismo exacerbado e hedonismo de um lado, e comportamentos destrutivos e depressivos de outro, bem como de adeptos do tempo real e do nanosegundo em contraposição aos defensores da vida simples e tranquila, além de outras dicotomias contemporâneas, encontra-se referenciada nas ideias do filósofo Gilles Lipovetsky². Ele é o criador do termo “hipermodernidade”, e nessa sociedade hipermoderna imperam o individualismo e o consumo, a vida presente, o agora. É a hipercomunicação, a hiperinformação, o hiperconsumo, o hipertudo. Acabaram-se os limites no contexto dessa lógica acelerada global e virtual. Corremos o risco, conforme a hipermodernidade de Lipovetsky, de os individualismos hedônicos predominantes usurparem a força do coletivo, contribuindo para um cenário desalentador e autoritário. Isso calaria o debate tão necessário e a urgência em se regulamentar o que está por vir.

Neste contexto, é fundamental referir-se ao direito à saúde, já que nem todos os países o reconhecem como um direito humano em sua constituição. No Brasil, a saúde como direito fundamental de todos e dever do Estado está prevista na Constituição de 1988. Além disso, ela deve ser universal, gratuita e de acesso igualitário a todos. Assim, mais do que vencer a morte, é estender esse direito a todos os seres humanos, facilitando o acesso à saúde de qualidade.

RIGHT TO HEALTH

The theme of World Health Day 2024 was "My Health, My Right." Health was addressed as a fundamental and basic human right. The theme was chosen because the right to health is under threat in many parts of the world. Several factors contribute to this, including poor quality of water and air for human consumption, precarious living and working conditions, discrimination, prejudice, and more.

On the other hand, many resources have been channeled into the pursuit of perfect beings, particularly in the field of genetic engineering. In this context, scientific activity ends up being directed not toward the abolition of human suffering, oppression, and exploitation, but merely as a means to overcome death.

Current technologies and their applications may, at first glance, seem harmless and salvific; however, they are immersed in a globalized world dominated by large corporations and conflicts of interest. In this sense, reflection and debate on their regulation and ethical implications are urgently needed, as techno-economic practices have demonstrated significant destructive potential, whether concerning living beings or the environment.

Currently, as sociologist Hermínio Martins rightly pointed out, there is an interrelation between technological aspirations and achievements with the dream of radically transcending the human condition. Current technologies and their applications in biotechnology, artificial intelligence and genetics have shown that it is not simply a matter of improving the human condition, but overcoming the finiteness of this existence, that is, its own condition of mortality. The pinnacle of current technologies lies in the creation of new forms of life, as exemplified by animal cloning.

This is not about opposing technology, as it is the means we have to minimize or eliminate our illnesses and limitations. Moreover, the pursuit of transcendence is inherent to human nature. However, the creation of new forms of life—mechanical, biomechanical, and biological—and their far-reaching practical implications require urgent social, political, and ethical debate, as well as comprehensive legislation.

It is also worth noting that no technology is free from the possibility of being used in ways other than those originally intended.

There is also an attempt to bypass slow natural processes in favor of increasingly accelerated ones to satisfy immediate human desires. Paradoxically, the pursuit of happiness in this context of acceleration has not yielded the expected results, as the sense of subjective well-being has declined, evidenced by the rising number of depression cases worldwide.

The accelerated pace has its opposites, exemplified by various movements that value the slowness of

² Lipovetsky G. A era do vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo. Barueri: Manole; 2005.

processes—the slow movements. These are the dissonant advocates of voluntary simplicity, opposing the frantic pace of capitalism (but not capitalism itself).

This coexistence between exacerbated individualism and hedonism on the one hand, and destructive and depressive behavior on the other, as well as supporters of real time and the nanosecond in contrast to defenders of a simple and peaceful life, in addition to other contemporary dichotomies, is referenced in the ideas of philosopher Gilles Lipovetsky. He coined the term “hypermodernity”, and in this hypermodern society individualism and consumption, the present life, the now, prevail. It is hypercommunication, hyperinformation, hyperconsumption, hypereverything. The limits are over in the context of this accelerated global and virtual logic. According to Lipovetsky's hypermodernity, we risk predominant hedonistic individualisms usurping the collective's strength, contributing to a disheartening and authoritarian scenario. This could silence the much-needed debate and the urgency to regulate what lies ahead.

In this context, it is essential to refer to the right to health, since not all countries recognize it as a human right in their constitution. In Brazil, health as a fundamental right of all and a duty of the State is provided for in the 1988 Constitution. Furthermore, it must be universal, free and equally accessible to all. Thus, more than overcoming death, it is about extending this right to all human beings, facilitating access to quality healthcare.

DERECHO A LA SALUD

El tema del Día Mundial de la Salud 2024 fue “Mi salud, mi derecho”. La salud fue tratada como un derecho humano básico y elemental. El tema fue elegido debido a que el derecho a la salud está amenazado en varios lugares del mundo. Los factores que conducen a esto son muchos: falta de calidad del agua y del aire para el consumo humano, condiciones precarias de vivienda y trabajo, discriminación y prejuicios, entre otros.

Por otro lado, muchos recursos se han canalizado hacia la búsqueda de seres perfectos, con énfasis en el campo de la ingeniería genética. En este contexto, la actividad científica acaba dirigiéndose no a la abolición del sufrimiento humano, contra la opresión y la explotación, sino sólo como un medio para superar la muerte.

Las tecnologías actuales y sus aplicaciones pueden parecer a primera vista inofensivas y salvadoras, sin embargo, están inmersas en un mundo globalizado, dominado por grandes corporaciones y conflictos de intereses. En este sentido, es urgente la reflexión y el debate sobre su regulación e implicaciones éticas, ya que las prácticas tecnoeconómicas han revelado un gran potencial destructivo, ya sea en relación con los seres vivos o el medio ambiente.

Actualmente, como bien señaló el sociólogo Hermínio Martins, existe una interrelación entre las aspiraciones y logros tecnológicos con el sueño de trascender radicalmente la condición humana. Las tecnologías actuales y sus aplicaciones en biotecnología, inteligencia artificial y genética han demostrado que no se trata simplemente de mejorar la condición humana, sino de superar la finitud de esta existencia, es decir, su propia condición de mortalidad. Lo más destacado de las tecnologías actuales es la creación de nuevas formas de vida, como es el caso de la clonación de animales.

No se trata de ir en contra de la tecnología en el sentido de que es el medio que tenemos para minimizar o extinguir nuestras enfermedades y limitaciones. Además, la búsqueda de la trascendencia es algo inherente al ser humano. Sin embargo, la creación de nuevas formas de vida mecánicas, biomecánicas y biológicas y sus implicaciones prácticas son de gran alcance, lo que requiere un debate social, político y ético urgente, además de una legislación integral.

Se destaca, además, que ninguna tecnología está libre de la posibilidad de ser utilizada de una manera diferente a la que fue originalmente especificada.

También se intenta superar los procesos naturales lentos por otros cada vez más acelerados, con el fin de satisfacer el deseo humano inmediato. Contradictoriamente, la búsqueda de la felicidad en este escenario acelerado no ha generado los resultados esperados ya que la sensación de bienestar subjetivo ha disminuido, demostrado en el aumento del número de casos de depresión en todo el mundo.

El ritmo acelerado tiene sus opuestos ejemplificados en los diversos movimientos que valoran la lentitud de los procesos – los slow movements. Son los partidarios disonantes de la simplicidad voluntaria, opuestos al ritmo frenético del capitalismo (y no al capitalismo en sí).

Esta convivencia entre individualismos y hedonismos exacerbados por un lado, y conductas destructivas y depresivas por el otro, así como seguidores del tiempo real y del nanosegundo frente a defensores de una vida sencilla y pacífica, además de otras dicotomías contemporáneas, es referenciado en las ideas del filósofo Gilles Lipovetsky. Él es el creador del término “hipermodernidad”, y en esta sociedad hipermoderna imperan el individualismo y el consumismo, la vida presente, el ahora. Es la hipercomunicación, la hiperinformación, el hiperconsumo, el hipertodo. Los límites han desaparecido en el contexto de esta lógica global y virtual acelerada. Corremos el riesgo, según la hipermodernidad de Lipovetsky, de que los individualismos hedónicos predominantes usurpen la fuerza de lo colectivo, contribuyendo a un escenario desalentador y autoritario. Esto silenciaría el tan necesario debate y la urgencia de regular lo que está por venir.

En este contexto, es fundamental hacer referencia al derecho a la salud, ya que no todos los países lo reconocen como un derecho humano en su constitución. En Brasil, la salud como derecho fundamental de todos y deber del Estado está prevista en la Constitución de 1988. Além disso, ela deve ser universal, gratuita e de acesso igualitário a todos. Así, más que superar la muerte, es extender este derecho a todos los seres humanos, facilitando el acceso a una salud de calidad.

